

Resposta atrativa da mosca-das-frutas *Anastrepha obliqua* (Diptera: Tephritidae): padronização do uso em túnel de vento

Geisel Alves dos Santos¹; Hugo Oliveira Novais¹; Janio Rodrigo de Jesus Santos¹; Jairo Torres Magalhães Junior²; Paulo Roberto Ribeiro de Mesquita²; Iara Sordi Joachim Bravo³; Frederico de Medeiros Rodrigues⁴; Cristiane De Jesus Barbosa⁵

¹Graduando de Biotecnologia na Universidade Federal da Bahia; ²Doutorando da Universidade Federal da Bahia;

³Professor Associado da Universidade Federal da Bahia; ⁴Pesquisador da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola; ⁵Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: alves.geu@hotmail.com, hunovais@gmail.com, janio.rodrigoj.s@gmail.com, jaiomev@gmail.com, prrmesquita@gmail.com, iara_bravo@yahoo.com.br, fredericomr@hotmail.com cristiane.barbosa@embrapa.br

As moscas-das-frutas, dentre as quais a *Anastrepha obliqua*, encontram-se entre as pragas de maior expressão econômica na fruticultura mundial, pois apresentam um ciclo de vida em que o período larval se desenvolve no interior dos frutos, alimentando-se de sua polpa. Diversos estudos foram realizados no Brasil sobre esta praga devido à magnitude dos prejuízos provocados pela mesma, entretanto, destes, poucos foram realizados no sentido de avaliar a sua atratividade preliminar em laboratório. Neste contexto, a utilização da técnica de bioensaio utilizando o túnel de vento é fundamental para elucidar as preferências atrativas de *A. obliqua*, possibilitando o desenvolvimento de alternativas para o seu monitoramento e supressão populacional. Como é conhecido que alguns fatores acarretam modificações comportamentais das moscas-das-frutas durante os testes em túnel de vento, realizou-se o presente trabalho com o objetivo de padronizar as condições ideais de uso desta técnica para avaliação comportamental à diferentes atrativos. Inicialmente estabeleceu-se como controle positivo a utilização de proteína hidrolisada a 5% (PH 5%) e para controle negativo 200µl de água destilada embebida em papel de filtro. Em seguida padronizaram-se as seguintes variáveis conforme segue: 15 dias de idade da mosca adulta, jejum energético de 24 h, utilização de três fêmeas virgens por teste e acondicionamento de 20 min. Cada teste durou 10 min, com ativação (número de fêmeas que saíram da plataforma de liberação) sendo registrada. As variáveis analisadas foram a distância entre a caixa de liberação dos insetos e a plataforma de odor (40 e 80 cm) e velocidade do fluxo de vento (37,5, 28,75 e 20,07 cm/s). Para análise estatística foi utilizado o qui-quadrado. Utilizando a PH 5%, a melhor resposta foi na distância de 80 cm e fluxo de 37,5 cm/s (40% de ativação). Nestas mesmas condições o controle negativo ativou 23% das moscas ($p < 0,05$). De uma maneira geral, quanto maior o fluxo de vento e maior a distância entre a plataforma de liberação e a de odor, maior foi a ativação dos insetos. Tais resultados evidenciaram as melhores condições de uso do túnel de vento para esta espécie e servirão de base para os experimentos de atratividade olfativa com diferentes voláteis.

Palavras-chave: mosca-das-frutas; túnel de vento; atratividade